

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de Língua e Literatura.

Edição especial, novembro de 2023.

« Le français en terres non-francophones »

“O francês em terras não francófonas”

Após quatro difíceis anos, o ano de 2023 marcou o retorno do Brasil ao cenário mundial, após a eleição de um líder representante da democracia e a favor da igualdade e do progresso. Junto a esse grande recomeço, podemos somar o retorno dos eventos acadêmicos presenciais que, desde o ano passado vêm promovendo os (re)encontros, as partilhas e os diálogos entre professores e pesquisadores, a exemplo do XXIII Congresso Brasileiro de Professores de Francês, que aconteceu em 2022, na cidade de Cuiabá e, também, do XVIII SEDIFRALE (*Sesiones para docentes e investigadores del Francés Lengua Extranjera*) e o *Congrès Panaméricain de la Fédération Internationale des Professeurs de Français - FIPF*, que acontecem na semana de lançamento desta edição especial.

Apesar de ainda temerosos pelo fantasma do Coronavírus, que vez ou outra surge entre nós, agora com menos força, graças às eficazes vacinas aplicadas na população, estamos muito entusiasmados.as com os recomeços e com os encontros que este ano nos proporcionou.

Celebrando, também, a *Journée Internationale du Professeur de Français*, [Jornada Internacional do Professor de Francês] em 23 de novembro de 2023, lembramos as palavras encorajadoras de Abdou Diouf, Padrinho do movimento de celebração do dia dos Professores de francês e Secretário geral da Francofonia: “Ensinar é um convite à viagem, à descoberta de outras paisagens, é um convite à emancipação dos espíritos, para além das certezas e das ideias feitas¹”. Diouf nos convida, em 2023, a lembrar que a língua francesa pode nos possibilitar viagens e descobertas de um mundo plural, de novas paisagens e, sobretudo, do respeito ao outro.

Apesar de estarmos presenciando um momento de turbulências na geopolítica mundial, a exemplo do longo conflito entre Israel e a Palestina, que agora se agrava em níveis inesperados, seguir adiante como professores.as de língua francesa nos traz a importante missão de fazer com que essa língua seja lembrada não como somente a língua de Molière, Aimé Césaire, Maryse Condé, Assia

¹ Enseigner, c'est une invitation au voyage, à la découverte d'autres paysages, c'est une invitation à l'émancipation des esprits, par-delà les certitudes et les idées reçues.

Djebar, mas, também, como a língua da Declaração dos Direitos Humanos (DDH). Desse modo, a *Journée Internationale du Professeur de Français 2023* nos faz lembrar por qual motivo somos orgulhosas e orgulhosos de ensinarmos (e aprendermos) a língua que nos permite conhecer valores tão caros e importantes à comunidade mundial, como a DDH.

É com esse espírito de esperança, de superação, de orgulho e de resiliência, que a presente edição especial *Le français en terres non-francophones* foi organizada pelos professores Danilo Garcia da Silva, Marta Maria Covezzi e Suze Silva Oliveira, da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, tendo acolhido dez artigos, em língua francesa (e suas versões traduzidas para outra língua), de professores e pesquisadores de várias instituições do Brasil e também de outros países, a saber: *Université de Valladolid, Université de La Réunion, Instituto Jean Nicod (CNRS) et Normale Supérieure de Paris*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Federal de São Paulo -UNIFESP, Universidade de Brasília – UnB, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Caro leitor, cara leitora, este dossiê especial consolida a perspectiva de pluralidade e de alteridade adotada nos estudos de língua francesa no Brasil, terras não francófonas, que ecoa para o mundo. Por isso a sua leitura se faz importante para professores e estudantes, demonstrando, assim, que o francês é uma língua viva e dinâmica. Apesar de não sermos um país em que o francês possua um status de prestígio, nos orgulhamos por sermos uma comunidade francófona e francófila bastante ativa, de professores que reconhecem no francês características de uma língua plural e diversa, que nos possibilita o contato com o outro e, sobretudo, o aprendizado da alteridade e do respeito.

Boa leitura, caro leitor, cara leitora!

Profa. Dra. Denise Gisele De Britto Damasco, Professora Adjunta na área de Língua francesa e respectiva literatura, no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília. Vice-Presidente da Federação Brasileira de Professores de Francês.

Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz, professora associada de língua e literaturas de língua francesa da Universidade Federal de Campina Grande. Editora-chefe da *Revista Letras Raras*, Revista Acadêmica do Laboratório de Estudos em Letras e Linguagens da Contemporaneidade -LELLC, da Universidade Federal de Campina Grande.

Profa. Dra. Maria Rennally Soares da Silva, professora de língua francesa da Universidade Federal da Paraíba. Editora Associada da *Revista Letras Raras*, Revista Acadêmica do Laboratório de Estudos em Letras e Linguagens da Contemporaneidade -LELLC, da Universidade Federal de Campina Grande.